

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**Angélica Cantelli**

**A utilização das redes sociais por professores  
e alunos: uma potencialidade ainda pouco utilizada**

Serafina Corrêa

2012

Angélica Cantelli

**A utilização das redes sociais por professores  
e alunos: uma potencialidade ainda pouco utilizada**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora:

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janete Sander Costa**

Serafina Corrêa

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-Reitor de Pós-Graduação:** Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação:**

Prof.<sup>a</sup> Liane Margarida Rockenbach Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:** Prof.<sup>a</sup>

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janete Sander Costa e a Prof.<sup>a</sup> Carla Inez Lima de Freitas Anele, que através de suas sábias palavras abriu as portas para a aventura da dúvida, na qual incentivou uma incessante pesquisa. Aos meus pais e irmão, bem como em especial ao meu namorado Fernando Massolini, que com muita dedicação, atenção e paciência colaborou para que esse trabalho desse certo, e por me fazer acreditar que sou capaz.

"Porque cada um, independente das habilitações que tenha, ao menos uma vez na vida fez ou disse coisas muito acima da sua natureza e condição, e se a essas pessoas pudéssemos retirar do quotidiano pardo em que vão perdendo os contornos, ou elas a si próprias se retirassem de malhas e prisões, quantas mais maravilhas seriam capazes de obrar, que pedaços de conhecimento profundo poderiam comunicar, porque cada um de nós sabe infinitamente mais do que julga e cada um dos outros infinitamente mais do que neles aceitamos reconhecer."

(JOSÉ SARAMAGO)

## RESUMO

O presente trabalho procurou demonstrar a necessidade e a importância da interatividade entre professores e alunos através do uso das redes sociais dentro e fora das salas de aula, de forma a conscientizar os professores nas vantagens e no ganho de qualidade na utilização das redes sociais como novo método de aprendizagem, para que se concretize a formação de uma nova padronização do estudo acadêmico, deixando de lado o processo de aprendizagem somente baseado na repetição. O método de abordagem de estudo utilizado foi o método dialético, uma vez que se utilizou o raciocínio e a comparação através de argumentação e contra argumentação das questões apresentadas, confrontando o projeto de aprendizado através da utilização de redes sociais com a impossibilidade frente à desigualdade social e o desinteresse parcial ou total dos alunos. O trabalho encontra-se dividido em três capítulos: o primeiro diz respeito a um rápido estudo sobre o delineamento histórico da educação e a modernidade do século XXI, tal como a expansão das mídias frente às novas tecnologias de informação e a incorporação na vida em sociedade de novos dispositivos portáteis; o segundo capítulo abordou aspectos importantes quanto à transição do ensino fundamental para o ensino moderno, bem como o diálogo aberto entre educadores e educandos através do uso das redes sociais e a abordagem de métodos incorretos utilizados por professores em busca de se adequarem as novas tecnologias; e, no terceiro e último capítulo, foi abordada a proposta de aprendizado curricular e extracurricular através do uso das redes sociais, de forma que as escolas venham criar meios de se apropriar dessa ferramenta, utilizando-a de maneira pedagógica.

Palavras-chave: **Mídia na Educação. Educação nas Redes Sociais. Mudança no Ensino.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Blog, da Escola 1º de Maio de Serafina Corrêa .....	18
Figura 2 – Orkut pessoal .....	19
Figura 3 – Twitter .....	20
Figura 4 – MSN, Windows Live Messenger .....	21
Figura 5 – Facebook .....	22

## LISTA DE ABREVIATURAS

a.C	Antes de Cristo
CENPEC	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
SNE	Sistema Nacional de Educação
TV	Televisão
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UPF	Universidade de Passo Fundo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 O HISTÓRICO EDUCACIONAL E A MODERNIDADE DO SÉCULO XXI .....</b>	<b>13</b>
2.1 A EXPANSÃO DAS MÍDIAS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO .....	13
2.2 A POPULARIZAÇÃO DOS DISPOSITIVOS PORTÁTEIS E SUA INCORPORAÇÃO NA VIDA EM SOCIEDADE.....	15
2.3 CONCEITUANDO REDES SOCIAIS .....	17
2.3.1 Blog .....	17
2.3.2 Orkut.....	19
2.3.3 Twitter.....	20
2.3.4 MSN Messenger.....	21
2.3.5 Facebook.....	22
2.4 REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO .....	23
2.4.1 Aplicação prática das redes sociais na educação .....	27
2.4.2 Bibliotecas digitais.....	28
2.5 O DESAFIO DA MUDANÇA: ENSINO TRADICIONAL AO ENSINO MODERNO... 29	
2.5.1 O diálogo aberto entre educador e aluno através do uso das redes sociais 29	
2.5.2 Analfabetismo cultural e tecnológico.....	32
<b>3 PROPOSTA DE APRENDIZADO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS .....</b>	<b>34</b>
3.1 A PROPOSTA DE APRENDIZADO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS .....	34
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A ideia de paridade de tratamento entre alunos e professores parece absurda num primeiro momento devido à cultura educacional arbitrária adotada pelo estado brasileiro no decorrer de sua trajetória, entretanto a pesquisa em estudo é fruto da integração entre aluno e professor através da utilização de redes sociais, colocando a criatividade e a inventividade como núcleo de uma proposta educativa ainda pouco enfrentada, com objetivo de criar experiência na aprendizagem, evitando os tradicionais métodos repetitivos de ensino e visando tornar apaixonante o processo de aprender recíproco entre alunos e professores em conjunto.

O tema escolhido para esta pesquisa é relevante, uma vez que historicamente o Sistema Nacional de Educação (SNE) carece de meios alternativos na integração entre aluno, professores e a matéria curricular. Atualmente, a internet, através de seus servidores de pesquisa rápida é o primeiro, principal e, na grande maioria das vezes, o único meio de estudo entre os alunos da atual geração. Na mesma proporção, as redes sociais vêm sendo utilizadas diariamente, agregando integração entre pessoas de todo o mundo e, nota-se que cresce de forma contínua a faixa etária dos seus usuários. Não obstante, é notório que a utilização dessas duas ferramentas muitas vezes carece de um conhecimento técnico e de fonte confiável.

O presente estudo apresenta relevância social, uma vez que se busca uma pesquisa confiável e uma educação não estritamente baseada na repetição, mas na solução em conjunto dos problemas expostos, aderindo fundamento, qualidade no aprendizado e principalmente desejo de aprender entre alunos e professores.

A problemática gira em torno da seguinte questão: nas escolas brasileiras é possível, criar, organizar e proporcionar projetos de integração entre aluno e professor por meio de redes sociais? Para tal questionamento há duas hipóteses de solução, a primeira diz respeito à plena possibilidade de proporcionar a criatividade e a

inventividade como núcleo de uma proposta educativa, criando experiência na aprendizagem, interagindo professor e aluno de modo a tornar-se apaixonante o processo de aprender. Não obstante, a segunda solução encontrada, é a impossibilidade desta integração extracurricular, uma vez que a totalidade dos alunos não dispõe de acesso à internet e, por consequência, às redes sociais, além de se considerar que alguns professores conservadores não demonstram interesse numa aprendizagem diferenciada e os alunos numa aprendizagem extracurricular.

Foi utilizado o método dialético, utilizando-se o raciocínio e a comparação através da argumentação e contra argumentação das teses apresentadas, confrontando o projeto de aprendizado através da utilização de redes sociais com a impossibilidade frente à desigualdade social e ao desinteresse parcial ou total dos alunos. A principal ferramenta de estudos a ser adotada foram os fichamentos, na qual o estudo foi direcionado nos finais de semana aos turnos da tarde e noite. Para a consulta de bibliografia, foi consultada a Universidade de Passo Fundo (UPF), além de revistas educacionais e materiais disponibilizados pelo próprio curso.

O trabalho encontra-se dividido em três capítulos, no primeiro foi feita uma introdução ao tema, relatada a relevância do estudo e os principais objetivos a serem atingidos. No segundo capítulo foi realizada uma breve análise histórica da expansão das mídias frente às novas tecnologias de informação, bem como sobre a popularização dos dispositivos portáteis e as consequências de sua incorporação na vida em sociedade. Realizou-se também a conceituação de redes sociais, sendo citados alguns exemplos e foi feita uma análise referente aos desafios da mudança no ensino tradicional brasileiro, bem como ressaltado a importância do diálogo entre educador e educando através do uso das redes sociais. No terceiro capítulo foi abordado a proposta para adequação das escolas no aprendizado através de redes sociais.

O presente trabalho tem como objetivo principal compartilhar conhecimentos entre professores e alunos através da interatividade, com a utilização de novas tecnologias de forma a projetar uma educação libertadora, com educandos críticos, formadores de opiniões e transformadores da realidade social. Levando em consideração os conhecimentos adquiridos durante o curso de mídias na educação,

buscou-se através de questionamentos, possibilitar a construção do educando na autonomia de pensamento e de ação.

Constam no presente trabalho pensamentos críticos de diversos autores, citando-os com empenho e dedicação, visando aprimorar o entendimento frente à expansão das novas tecnologias e suas conseqüentes formas de aplicação.

Cabe ressaltar que o presente trabalho não possui fins de abordar detalhadamente e aprofundar demasiadamente o assunto da interatividade entre professores e alunos, sendo que o tema pode ser abordado a partir de perspectivas distintas.

## 2 O HISTÓRICO EDUCACIONAL E A MODERNIDADE DO SÉCULO XXI

Como referencial teórico, cita-se neste capítulo a expansão das mídias diante de novas tecnologias, a inclusão digital e também o desafio que a mudança trouxe no processo educacional comparando o ensino tradicional e o ensino moderno.

### 2.1 A EXPANSÃO DAS MÍDIAS FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Num primeiro momento, é necessário que se faça uma análise quanto à história das mídias como função de comunicação informativa a sociedade, para posteriormente estudarmos a mídia frente à tecnologia avançada da atualidade como processo de aprendizado interdisciplinar e diferenciado.

As primeiras escritas foram reproduções sob cera e argila, encontradas nas antigas cidades de Suméria e Mesopotâmia no século XVII a.C. O primeiro jornal em papel foi publicado a partir de 713 a.C. em um panfleto manuscrito na cidade de Pequim, na China. Ainda, a primeira publicação periódica regular e semanal apareceu em 1602, na cidade de Antuérpia, na Bélgica. Por fim, o primeiro jornal escrito em português foi fundado em 1641 em Lisboa, Portugal. (WIKIPEDIA, 2012, s/p).

Com o passar dos anos, veio, em boa medida a visão modernista do século XX e XXI, na qual, primeiramente com a criação do rádio e da televisão, e sucessivamente com a implantação de novas tecnologias, originou através da internet o que hoje é chamado de mídia em massa. Percebendo a crescente informatização dos serviços oferecidos a atual sociedade, cada vez mais é percebida a inclusão digital dos alunos nessa dinâmica de vida.

Se por um lado, as mídias produzidas através da televisão instituem um contexto de verticalidade e massificação, por outro, as tecnologias de rede possuem potencial reversivo dessa lógica, tornando-se possível a partir do momento em que as informações deixam de ser centralizadas de “[...] um para todos [...]” e passam a ser de “[...] todos para todos [...]” (MARTINS, 2009, p. 74), ou seja, com a televisão, apenas a empresa geradora é que manifestava suas ideologias, restando aos telespectadores apenas assistir passivamente o que lhes era passado. Entretanto, com o advento das novas tecnologias de informação, tornou-se possível montar uma comunidade virtual para que todos seus integrantes compartilhem ideias e experiências de vida, havendo reciprocidade de tratamento, desta forma, sendo todos sujeitos ativos da relação social e cidadãos críticos. Nesse sentido de interação social ensina Martins ao citar Silveira:

A tecnologia deve fazer parte da vida e da normalidade das ações diárias das pessoas, gerando conhecimentos e condições de integração social, não criar abismo entre parcelas sociais e distintas. O objetivo é que sua aplicação seja apenas mais um meio propiciador de qualidade de vida, visto que é ‘indispensável a manifestação do uso das tecnologias da informação pelo conjunto da sociedade, não somente pelos seus segmentos de elite’. (MARTINS, 2009, p. 74).

Apesar da televisão ainda dominar a maciça parte do mercado de comunicações, a internet vem numa crescente contínua, permanecendo ao longo dos anos em um dos meios tecnológicos mais disseminados mundialmente. É o meio na qual, facilmente pode-se publicar qualquer conteúdo, sobre qualquer pessoa a qualquer tempo, sendo, neste contexto, a responsabilidade fator determinante para a qualidade do conteúdo que é compartilhado na rede.

Na atualidade, percebe-se que a concepção de educação não consegue dar conta da complexidade do mundo contemporâneo e muito menos incorporar as novas formas de construção de conhecimento que emergem com a cibercultura. Reforçando essa compreensão, Marco Silva (2002) argumenta que:

A escola não se encontra em sintonia com a emergência da interatividade. Encontra-se alheia ao *espírito do tempo* e mantém-se fechada em si mesma, em seus rituais de transmissão, quando o seu entorno modifica-se fundamentalmente em nova dimensão comunicacional. (SILVA, 2002, p. 69).

As tecnologias de rede têm se propagado em nível contínuo e acelerado, porém, infelizmente, não houve um acompanhamento cultural de parte das escolas. Faz-se necessário abrir novos horizontes na forma de pensar de professores e alunos, de forma que estes possam perceber os benefícios, a rapidez e a eficácia gerada pelas novas mídias quando utilizadas de forma adequada. Sabe-se que desde os primórdios o compartilhamento de conhecimentos pertenceu ao homem, valorizar e incentivá-lo deveria ser meta inicial para os educadores.

## 2.2 A POPULARIZAÇÃO DOS DISPOSITIVOS PORTÁTEIS E SUA INCORPORAÇÃO NA VIDA EM SOCIEDADE

Discutir a inclusão digital é algo novo para a sociedade brasileira, entretanto, com a expansão no uso de dispositivos portáteis de comunicação sem fio, com a possibilidade de conexão a internet e a proliferação de espaços de telecomunicação, apontam para a incorporação do padrão de vida dinâmico no modo de viver das pessoas, sejam em pequenas ou grandes cidades, bom exemplo são os atendimentos bancários, que apesar de ainda apresentarem longas filas, quem perde horas nelas para pagar contas ou sacar dinheiro em sua esmagadora maioria são os idosos, uma vez que todos os serviços bancários podem ser feitos facilmente através de dispositivos móveis com acesso à internet. Desta forma, o acesso à tecnologia e às redes sociais esta cada vez mais visível na sociedade moderna, independentemente da classe social ou idade, uma vez que qualquer aparelho de celular mais recente possui acesso à internet de forma econômica e prática. Nesse sentido, ensina Wilson Dizard Jr. (2000):

O poder da internet está baseado na sua habilidade de superar as barreiras que limitavam o acesso de uma massa de informações para os consumidores comuns. A Internet é o prático caminho para o ciberespaço e, além disso, o software que vai pegar carona em todas as faixas da nova autoestrada da informação eletrônica – sistema de telefone, TV a cabo, televisão aberta e canais de satélite. (JUNIOR, 2000, p. 25).

Ainda percebendo o alto índice de informação dos serviços oferecidos a atual sociedade, a inclusão digital revela-se indispensável, uma vez que houve um encurtamento do mundo, uma aproximação de pessoas e culturas distintas. Evidencia-se o potencial das tecnologias de rede por possuírem uma dinâmica diferenciada daquela vivenciada até agora, e, da mesma forma em que aumentam a capacidade da comunicação, possibilitam também espaços comunicativos que até então não existiam.

Não obstante, há alguns aspectos negativos quanto a essa expansão dos dispositivos móveis e a internet, uma vez que as pessoas estão perdendo cada vez mais o contato físico, não há mais, por exemplo, as rodas de bate-papo entre amigos do dia a dia, mas sim um número imenso de amigos virtuais que muitas vezes não tiveram sequer um contato físico.

A consequência dessa nova era de internautas poderá acarretar em aumento da timidez e acanhamento, uma vez que o nosso mundo é um mundo de comunicação mediada por lápis, papel, telefone, televisão e internet, continuando a ser também, o mundo da comunicação pessoal. Ressalta-se ainda, que os meios de comunicação transformaram-se em poderosas indústrias culturais, tanto para o bem, quanto para o mal, pois atualmente se paga muito mais por uma calça ou qualquer outro produto industrializado tão somente em consequência da mídia e *marketing* impostos a esses produtos.

Ressalta-se, ainda, que a partir da televisão as pessoas vêm perdendo o interesse à leitura e com os dispositivos portáteis a situação vem piorando, uma vez que o interessante dos jovens parece ser apenas assistir vídeos no *YouTube*, publicar mensagens prontas de autoajuda no *Facebook* ou ler via *Twitter* o que os famosos estão aprontando. É justamente no sentido do desinteresse da leitura em virtude da receptividade dos demais meios de comunicação que ensina Leonardo Campos (2012) ao citar o filósofo e educador canadense Herbert Marshall McLuhan, acrescenta:

Aldeia global, segundo a teoria de McLuhan, trata-se da seguinte situação: a partir de meados do século XX, com a emergência da televisão, o mundo voltou a se tornar tribal, tornando-se uma enorme aldeia, desta vez, em escala global. O homem, que inicialmente experimentou viver em aldeias e adquirir a linguagem, passou por um novo e brutal processo de destribalização com a invenção da escrita, voltando ao processo de retribalização. Findo o processo, McLuhan percebeu que voltamos ao processo de aldeia novamente. A televisão

voltou a nos unir, as barreiras geográficas desapareceram, as imagens encontraram-se espalhadas (e espalham-se) de forma avassaladora e instantânea. Entramos na era em que ler é chato, o ideal é mesmo ver. Tal fenômeno pode ser analisado através da ânsia de se assistir uma adaptação de obra literária em detrimento da leitura da mesma. (CAMPOS, 2012, s/p).

Devemos compreender que a leitura é fator essencial para o estudo, aprender que ler é algo fantástico e se faz essencial na vida das pessoas, pois quem lê cotidianamente adquire um vocabulário mais rico, redige textos melhores e se expressa de forma mais eficaz, podendo ser, inclusive chave para a libertação da condição ideológica imposta pela sociedade capitalista.

## 2.3 CONCEITUANDO REDES SOCIAIS

Para melhor entendimento da relação entre redes sociais e educação, conceitua-se algumas redes sociais como: blog, Orkut, Twitter, MSN Messenger e Facebook.

### 2.3.1 Blog

Um blog (contração do termo *Web log*), também chamado de blogue em Portugal, é um *site* cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou *posts*. Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do blog, podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog* (WIKIPEDIA, 2012).

Segundo Gomes (2005):

Há blogs criados e dinamizados por professores ou alunos individuais, há blogs de autoria coletiva, de professores e alunos, há blogs focalizados em temáticas de disciplinas específicas e outros que procuram alcançar uma dimensão transdisciplinar (GOMES, 2005, p. 311).

Muitos blogs fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como diários online. Um blog típico combina texto, imagens e links para outros blogs, páginas da Web e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte importante de muitos blogs (WIKIPEDIA, 2012).

A Figura 1 contém uma tela de um *blog* de uma escola estadual do município de Serafina Corrêa.



Figura 1 – Blog, da Escola 1º de Maio de Serafina Corrêa, 2012.

Este *blog* foi criado em 2005 pela diretora da escola e teve como sua primeira versão somente a divulgação dos eventos promovidos pela escola, atualmente disponibiliza trabalhos dos professores e alunos, além de servir como apoio para que conteúdos das aulas sejam explorados com imagens, vídeo e áudio na internet. E ainda promove e informa sobre todas as campanhas realizadas pela escola. O endereço do blog é: <http://e1demaio.blogspot.com.br/>.

### 2.3.2 Orkut

Conforme o site do Orkut (2012), um *software* denominado Orkut oferece as primeiras pistas para o desenvolvimento de nossa análise. Criado por Orkut Buyukokkten, ex-aluno da universidade de *Stanford* e lançado pelo Google em janeiro de 2004, o *software* é uma espécie de conjunto de perfis de pessoas e suas comunidades. Desenvolvido com base na ideia de *software* social, ali é possível cadastrar-se e colocar fotos e preferências pessoais, listar amigos e formar comunidades.

O Orkut parece oferecer um prato cheio para uma visão das teorias das redes sociais. Mostrando os indivíduos enquanto perfis, é possível perceber suas conexões diretas (amigos) e indiretas (amigos dos amigos), bem como as organizações sob a forma de comunidades (WIKIPEDIA, 2012).

Na figura 2, apresenta tela em que se observa como é estruturada uma rede social, o Orkut.

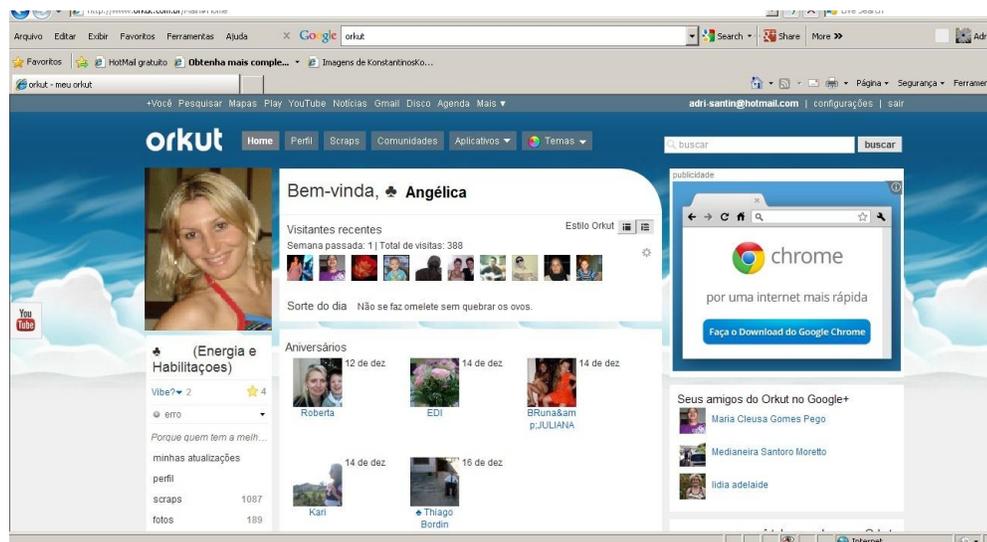


Figura 2 – Orkut pessoal (ORKUT, 2012).

Atualmente surgiram novas opções como a ampliação da capacidade de armazenamento de fotos, postagem, envio de vídeos e mensagens de multimídia,

disponibilizando, ainda, comunidades que abordam assuntos diversos, podendo haver discussões e enquetes dos participantes.

### 2.3.3 Twitter

Twitter é uma rede social e servidor para *microblogging*, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos (em textos de até 140 caracteres, conhecidos como *tweet*), por meio do *website* do serviço, por SMS e por *softwares* específicos de gerenciamento. As atualizações são exibidas no perfil de um usuário, em tempo real, e também enviadas a outros usuários seguidores que tenham assinado para recebê-las. As atualizações de um perfil ocorrem através por meio de site do Twitter, por RSS, por SMS ou programa especializado para gerenciamento. O serviço é gratuito pela internet, entretanto, usando o recurso de SMS pode ocorrer a cobrança pela operadora telefônica (WIKIPEDIA, 2012).

A figura 3 apresenta tela da rede social denominada Twitter.

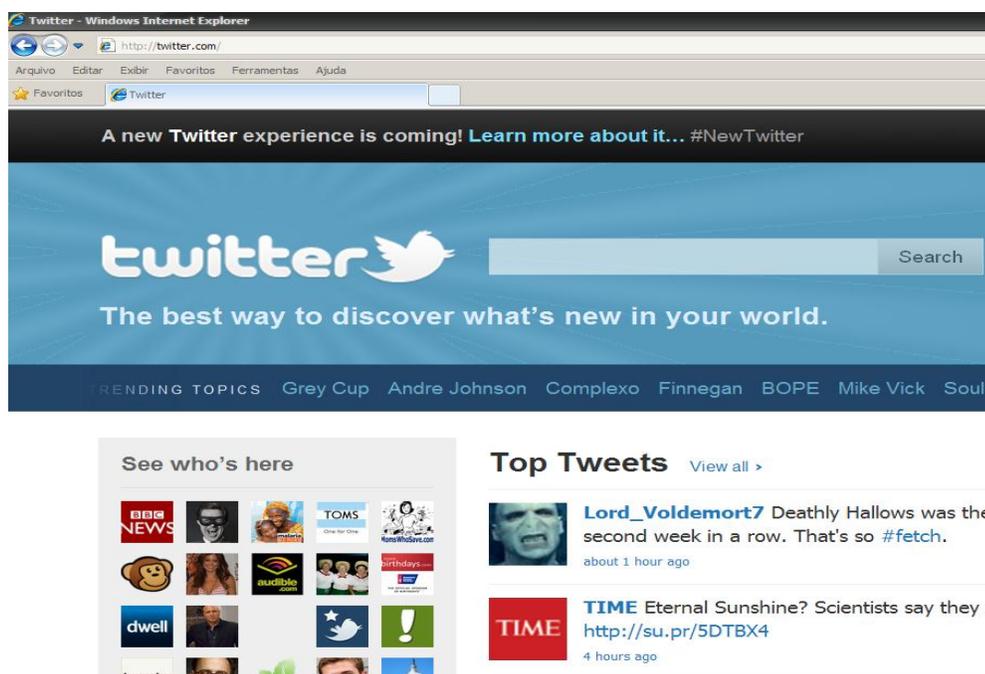


Figura 3 – Twitter, 2012.

### 2.3.4 MSN Messenger

MSN Messenger é um programa de mensagens instantâneas criado pela *Microsoft Corporation*. O serviço nasceu a 22 de Julho de 1999, anunciando-se como um serviço que permitia falar com uma pessoa através de conversas instantâneas pela Internet.

O programa permite que um usuário da Internet se relacione com outro que tenha o mesmo programa em tempo real, podendo ter uma lista de amigos virtuais e acompanhar quando eles entram e saem da rede. Ele foi fundido com o *Windows Messenger* e originou o *Windows Live Messenger* (WIKIPEDIA, 2012).

A figura 4 apresenta a estrutura de um Messenger, MSN pessoal.



Figura 4 – MSN, Windows Live Messenger, 2012.

### 2.3.5 Facebook

*Facebook* é uma rede social lançada em 4 de fevereiro de 2004. Foi fundada por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes, ex-estudantes da Universidade Harvard. Inicialmente, a adesão ao *Facebook* era restrita apenas aos estudantes da Universidade Harvard. Ela foi expandida ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), à Universidade de Boston, ao *Boston College* e a todas as escolas Ivy League dentro de dois meses. Em 27 de fevereiro de 2006, o *Facebook* passou a aceitar também estudantes secundaristas e algumas empresas. Desde 11 de setembro de 2006, apenas usuários com 13 anos de idade ou mais podem ingressar.

Os usuários podem se juntar em uma ou mais redes, como um colégio, um local de trabalho ou uma região geográfica.

O website possui mais de 500 milhões de usuários ativos, a posição do *Facebook* no ranking de tráfego de visitantes do Alexa, subiu do 60º lugar para 7º lugar. É ainda o maior site de fotografias dos Estados Unidos, com mais de 60 milhões de novas fotos publicadas por semana, ultrapassando inclusive sites voltados à fotografia, como o *Flickr* (WIKIPÉDIA, 2012).

Na figura 5 é apresentada a estrutura da rede social denominada Facebook.

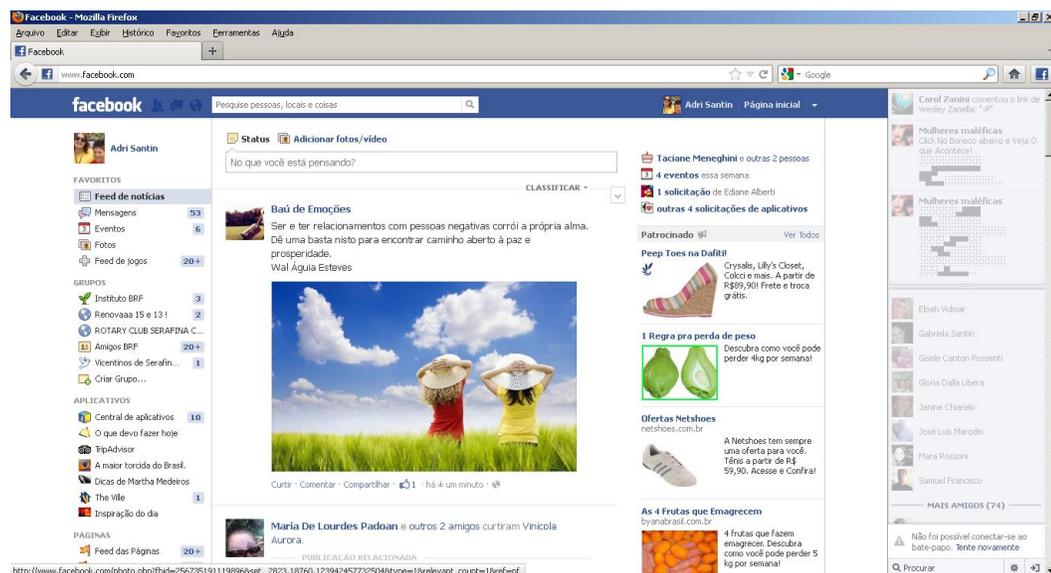


Figura 5 – Tela do Facebook, 2012.

## 2.4 REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO

Segundo o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC) a ampla disseminação entre as novas gerações do uso das novas tecnologias e, mais especificamente, das redes sociais na internet pode ser de grande valia para educação. O trabalho em rede pressupõe colaboração, cooperação, valores que só enriquecem o processo de aprendizado.

Que educar em rede e sobre as redes é uma questão de atitude. Afirma também que, quando o educador incorpora o uso de comunidades virtuais - redes sociais - em sua prática docente está desenvolvendo também um currículo oculto: o aprender a viver em rede. (CENPEC, 2012, s/p).

A interação proporcionada pelas redes permite encontros, trocas e compartilhamentos. "A educação não é um processo solitário; é um processo coletivo. A gente aprende com outras pessoas, olhando o que elas estão fazendo; aprende com as impressões dos outros", acredita Raquel Recuero (2009), autora do livro "Redes Sociais na Internet", citada por CENPEC (2012).

Além disso, o uso das redes com fins educativos permite que o processo de aprendizado extrapole os muros da escola, vencendo limitações impostas pela sala de aula. Kenski, (2001) destaca que tempo de encontros nas escolas é muito reduzido e não oferece oportunidades para que todos os alunos de uma turma possam expressar suas dúvidas ou opiniões.

Ainda, segundo Kenski (2001) a organização de redes virtuais em que todos podem participar e apresentar sem medo suas opiniões e dificuldades auxilia os alunos, que podem, por sua vez, se ajudar, oferecendo informações e esclarecendo pontos mais difíceis de compreensão, colaborando para que todos aprendam.

A prática convencional do professor reservava para ele alguns papéis bastante consolidados: o de autor, produtor e educador. Em rede, a relação se caracteriza pela prevalência da horizontalidade e essa hierarquia rígida dos papéis tende a se diluir. O professor passa a desempenhar também outros papéis dentro do processo: leitor, consumidor, educando. O processo se dá em mão dupla: todos ensinam, todos

aprendem. Não necessariamente as mesmas coisas. O que acontece é uma troca de saberes que enriquece, significativamente, o processo.

Kenski (2007) faz uma análise na mesma linha:

O professor passa a assumir a postura já tão exaltada por Paulo Freire e outros teóricos que atribuem ao professor o papel de facilitador ou orientador da aprendizagem dos alunos. Retomando a Paulo Freire, vale lembrar sua frase famosa e que professor não é o que ensina, mas o que, de repente, aprende (KENSKI, 2007, p. 48).

A especialista, no entanto, acredita que mais que uma disposição dos educadores em inovar na sua prática pedagógica, o uso das redes sociais exige uma transformação maior, estrutural.

Kenski (2007) afirma que o principal desafio é a compreensão da nova realidade; apostar nos espaços virtuais como uma nova cultura, com comportamentos e relações muito diferenciados dos que ocorrem nos tradicionais espaços educacionais. Não se trata apenas de mais um espaço ampliado de se fazer a mesma educação, mas de um outro e muito diferenciado espaço para se fazer novas educações.

Convém salientar que em muitas universidades o acesso a toda ferramenta social é proibido. Não pode usar MSN, Google Talk, só pode acessar o e-mail, quando, na verdade, existem ali tantas possibilidades de criação, de interação que são construtivas e que podem ser usadas para construir coisas e para se aprender coletivamente. Basta as iniciativas serem criativas e as pessoas aprenderem modos de usar isso melhor", acredita. "Se pensa 'o Orkut é ruim, é pornografia, ninguém pode entrar". Têm muitas coisas que aparecem ali, têm muitas formas de inclusão digital, linguagens, signos, sentidos, práticas sociais e isso pode ser incorporado na educação, pontua (RECUERO, 2009 apud CENPEC, 2012).

É possível dizer que a tecnologia auxilia na educação, porém não se pode esquecer o papel do educador nesse processo. A televisão, a internet, o computador em si, trazem muitas coisas boas, mas também, por outro lado, informações inaproveitáveis e de difícil interpretação.

O papel do educador surge neste aspecto como facilitador, mediador entre as informações e os alunos, sendo um auxílio para que eles cheguem até o conhecimento científico, ultrapassando o senso comum. Como afirma Veiga (2001):

É preciso evoluir para se progredir, e a aplicação da informática desenvolve os assuntos com metodologia alternativa, o que muitas vezes auxilia o processo de aprendizagem. O papel então dos professores não é apenas o de transmitir informações, é o de facilitador, mediador da construção do conhecimento. Então, o computador passa a ser o 'aliado' do professor na aprendizagem, propiciando transformações no ambiente de aprender e questionando as formas de ensinar (VEIGA, 2001, p. 2).

Diante desse quadro, é possível defender a utilização da informática como recurso pedagógico, tanto da internet, para a realização de pesquisas direcionadas pelo educador e para a comunicação por meio de e-mails, quanto no uso de softwares educacionais de diversos gêneros.

Segundo Valente (2002), pesquisador e escritor sobre novas tecnologias na educação, os computadores estão propiciando uma verdadeira revolução no processo ensino aprendizagem, devido à variedade de softwares para auxílio deste processo, assim como a sua utilização tem provocado vários questionamentos a respeito dos métodos de ensino utilizados. Estes questionamentos são evidentes e talvez já esperados. Afinal, que professor não substituiria um método de aula expositiva, dominando a transmissão de conhecimentos e ensinando o que lhe parece importante, por uma aula atrativa, utilizando o computador, com a oportunidade de interagir com a máquina por meio de sites, softwares e jogos educacionais, ou de viajar pelo mundo pela internet, adquirindo conhecimento sem sair da sala de aula?

A informática é um instrumento importante, que pode ser muito bem aproveitado quando o educador mostra-se capacitado para a sua utilização como um apoio pedagógico, trazendo a ferramenta tecnológica para proporcionar uma aprendizagem mais interativa, com significado e com os alunos construindo o conhecimento.

O educador, de acordo com Valente (2002), deve conhecer o que cada ferramenta tecnológica tem a oferecer e como pode ser explorada em diferentes situações educacionais. A experiência educacional é fundamental e permitirá que sejam

selecionadas as ferramentas tecnológicas e as formas de trabalho com o objetivo de uma atuação pedagógica de qualidade.

Quando o educador estiver familiarizado com as questões da tecnologia, estará capacitado a explorar a informática em atividades pedagógicas com a interação entre os conteúdos de ensino, a desenvolver projetos educacionais com a utilização da informática como apoio pedagógico e saberá desafiar os alunos para que, a partir do projeto que cada um desenvolver, seja possível atingir os objetivos pedagógicos que foram determinados em seu planejamento de ensino.

Segundo Moran (2004), o primeiro passo é procurar de todas as formas tornar viável o acesso frequente e personalizado de professores e alunos às novas tecnologias, notadamente à Internet. É imprescindível que haja salas de aulas conectadas, salas adequadas para a pesquisa, laboratórios bem equipados.

Neste aspecto, cabe ao educador direcionar o uso da informática em busca de uma aprendizagem significativa, como o uso de jogos educativos e sites educacionais, e não apenas como uma fonte de recreação.

Desta forma, acredita-se que a informática é um incrível recurso no processo ensino-aprendizagem. Por meio dela é possível realizar ações, desenvolver ideias e construir conhecimentos que, em uma aula tradicional, talvez não fossem desenvolvidos.

A informática é um meio de trabalho atraente, com diversas possibilidades de interação, de comunicação e de crescimento pessoal e educacional. Porém, é responsabilidade do educador, conhecedor e integrado com seu instrumento de trabalho, proporcionar uma interação entre a tecnologia e seus alunos de maneira eficaz, fazendo que eles construam conhecimentos planejados de forma dinâmica e satisfatória.

Para Valente, (2012) o termo "Informática na Educação" significa a inserção do computador no processo de aprendizagem dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de educação. Para tanto, o professor da disciplina curricular deve ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador.

É inaceitável que existam educadores que se recusem a adaptar seus métodos didáticos com a utilização das novas tecnologias, já que estas se mostram tão eficientes como recursos pedagógicos, como reforçam Moran (2004) e Valente (2002).

Alguns educadores não aceitam a informatização. Isto demonstra o despreparo e o medo do novo que permeia as suas didáticas ou talvez a pretensão de acreditarem que seus métodos tradicionais produzem melhores resultados. Mas é preciso que os educadores entendam a informática na educação como um apoio pedagógico e não como um novo método de ensino; que entendam que a utilização da informática na sua ação docente será capaz de ampliar o seu papel de propiciar a construção do conhecimento pelos seus alunos.

#### **2.4.1 Aplicação prática das redes sociais na educação**

A necessidade urgente de se reciclar professores para a então chamada Era da Informação ou Era Digital aproveitando, com isso, todos os benefícios que as novas tecnologias podem oferecer, é uma questão de sobrevivência deste educador e de adequação da escola como instituição de ensino no mundo moderno.

Poucos professores se apropriam ou utilizam as ferramentas que a tecnologia oferece como meio de interação com seus alunos. Apesar de que existe um esforço, em todas as esferas do poder, de incentivo para que se utilizem esses ambientes como forma de proporcionar ao aluno uma melhor compreensão dos conteúdos, como também oferecer a este um ambiente de aprendizagem que lhe é familiar.

Neste trabalho, em que o foco principal é a utilização de Redes Sociais na Educação através da criação e uso de um blog, serão citados alguns exemplos de utilização destes recursos como novas propostas metodológicas no ensino.

Na área de Português, pode ser citado o exemplo da professora Andréa Motta, autora do *blog* denominado “Conversa de Português”, (Disponível em:

<http://www.conversadeportugues.blogspot.com>. Acesso em: 02 dez. 2012) onde a docente realiza um trabalho sobre países lusófonos.<sup>1</sup>

Como exemplo de línguas estrangeiras pode-se citar o blog do espanhol Angel Puente, “Balcón Abierto” ([angelpuente.blogspot.com](http://angelpuente.blogspot.com)). Neste blog o autor ensina professores e internautas a trabalhar com a rede social Glogster.Edu, entre outras ferramentas da Web 2.0.<sup>2</sup>

Também pode ser citado o trabalho da Professora Carolina Viviana Schulz e outros, onde é trabalhada a língua espanhola. Os alunos utilizaram o Glogster.Edu para apresentar os países de língua espanhola, criando um folheto digital informando dados sobre a cultura, os pontos turísticos, as curiosidades, a gastronomia e outros aspectos importantes referentes ao país. O desenvolvimento deste trabalho, embora contasse com a interação professor-aluno em sala de aula, foi realizado especialmente fora do âmbito escolar. Mesmo assim a professora relata que percebeu nitidamente os bons resultados do trabalho. Ainda, segundo a professora, os alunos produziam seus textos e falas e a mesma fazia as correções necessárias para, com isso, não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem e com o objetivo de mostrar aos alunos em que poderiam melhorar. Além do que estes trabalhos necessitavam ser publicados.

#### **2.4.2 Bibliotecas digitais**

É possível acessar as Bibliotecas Públicas Digitais, de qualquer lugar que tenha computadores disponíveis conectados a Web, o que permite a qualquer pessoa ler, estudar, aprender e interagir com um universo literário. Também permite, aos leitores de todo o mundo, o acesso direto ou através de download, a livros no formato eletrônico. Milhares de pessoas poderão ter acessos a livros sem o custo do papel ou da distribuição física.

Segundo Pinheiro *et al.* (2010) na tese: Estudo comparativo com grupos e comunidades de redes sociais que envolvem a biblioteca:

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.conversadeportugues.blogspot.com>. Acesso em: 02 dez. 2012.

<sup>2</sup> Disponível em: <http://www.angelpuente.blogspot.com>. Acesso em: 02 dez. 2012.

As redes sociais têm possibilitado ao bibliotecário aliar as novas ferramentas disponíveis em rede para favorecer os usuários através de novas implantações nas bibliotecas, o que vem a melhorar a participação, seja no âmbito presencial ou virtual, tornando dessa forma a biblioteca um espaço mais dinâmico, onde há disponibilização de fóruns, enquetes, críticas e sugestões sobre assuntos que se relacionam com o atual perfil da biblioteca e conjuntamente a avaliação do espaço e até mesmo do profissional (PINHEIRO *et al*, 2010, p. 4).

Nas redes sociais como o Orkut e Facebook é possível perceber a quantidade de comunidades sobre bibliotecas e outros de educação.

A maioria das pessoas que participa de redes sociais geralmente o faz para construir novas amizades participando de comunidades, as quais se identificam, através de fóruns onde há interatividade, possibilitando discussões de diversos assuntos.

## 2.5 O DESAFIO DA MUDANÇA: DO ENSINO TRADICIONAL AO ENSINO MODERNO

Com a inclusão digital surge o desafio travado entre educadores e alunos, onde a internet passa a ser a maior fonte de busca de informações, sendo necessário que o professor aprenda a lidar com essa nova realidade.

### 2.5.1 O diálogo aberto entre educador e aluno através do uso das redes sociais

O presente estudo defende uma maneira inovadora de pensar, fundada na experiência escolar coletiva, na qual é um desafio que exige questionar muitas inércias, deixando de aceitar como única via possível de organização do currículo, as matérias de base disciplinar sob a responsabilidade de um único professor, distribuídas em espaços limitados e em um tempo pré-fixado. O processo de inclusão digital da atual sociedade é inevitável e se faz necessário. Em face disso, conceito de aula e o papel dos professores também estão sendo alterados, ampliados.

Atualmente temos ótimos professores em contato virtual com suas turmas, respondendo questionamentos sobre dúvidas em matéria desenvolvida em aula e disponibilizando materiais extradisciplinares objetivando um ensinamento mais aprofundado. Os professores não são mais aqueles que “dão aula”, mas o que gerenciam também atividades à distância, cabendo uma adequação entre a distância e o contato físico, pois a criança e o adolescente devem aprender a conviver, a estar com os colegas, socializando-se também.

O estudo em questão parte de temas direcionados à matéria de cada educador. Entretanto estes temas não podem ser pré-determinados, mas sim negociados com os alunos, quebrando a fragmentação de subordinação que desde o século XVI obriga os alunos a executarem determinadas operações para permanecer dentro da escola. Com essa premissa, propostas abordadas a partir de um diálogo aberto entre educador e aluno, através de redes sociais, é o objetivo, favorecendo o questionamento e o contraste de diversos pontos de vista.

Dentro da necessidade de uma alternativa radical Fernando Hernández (2006) critica o atual sistema de ensino, dispondo:

É observado que nas escolas de ensino fundamental, centra-se na tarefa de padronização dos alunos pela rotina diária de preencher fichas de livros-texto e nas escolas de ensino médio, vigora a obsessão pelo controle do aluno a partir de uma repetida estratégia de submissão baseada na explicação, exercício e exames. (HERNÁNDEZ, 2006, p.47).

Hoje se tem muito mais informações, porém um conhecimento bem menor, porque estes estão dispersos e não se sabe como organizá-los. Educar é um processo complexo, não bastando apenas despejar ideias, pois há todo um universo de emoções e de sentimentos, portanto, educar é também lidar com uma gama de emoções. Imagine uma sala com cerca de quarenta alunos, cada um com seus problemas familiares, com suas atividades de lazer extracurriculares e interesses diversos.

Muitos são obrigados pelo Conselho Tutelar de seu município a comparecer na escola, ao menos para se fazerem presentes na sala de aula, outros têm interesse apenas em conversar com seus colegas, e outros são questionadores, críticos e desafiadores. A partir deste exemplo diário das salas de aula a pergunta a ser feita é: É

possível o educador conseguir o interesse dos alunos em sua total integridade? Antes de tentarmos responder esta questão, vejamos no ensinamento de Fernando Hernández (2006) no que condiz a algumas questões referentes a desculpas que implicam dificuldade em mudanças:

Quando me convidam a discutir a perspectiva educativa dos projetos de trabalho, defronto-me com perguntas que indicam a dificuldade da mudança. Estas perguntas vão de: aprende-se todos os conteúdos (em lugar de se há sentido no que se aprende); dá muito trabalho (afirmação que, devo reconhecer, sempre me escandaliza por partir de pessoas que supostamente escolheram dar o melhor de si para ajudar os outros a aprender); os pais são contra (algo que nunca entendi, porque a maioria das famílias valoriza o envolvimento e o interesse de seus filhos nos projetos de trabalho); porque os alunos devem participar das escolhas dos temas de estudo (quando boa parte da bibliografia recente sobre a aprendizagem destaca a importância de os estudantes participarem das decisões curriculares, não apenas como forma de envolvimento, mas também como caminho para fazer uma aprendizagem mais autónoma)". (HERNÁNDEZ, 2006, p. 47).

Acredita-se que com uma maior interatividade entre educador e educando e retirando a velha ideologia de posição de subordinação, esse interesse pode ser conquistado. Primeiramente com uma espécie de pré-questionamento, ou seja, uma espécie de negociação de temas para estudo.

O educador deve retirar-se um pouco da mais pura teoria dos livros, de forma a debater acontecimentos atuais e eminentes que tem relação com sua disciplina, passando a um questionamento recíproco e eficaz, afinal, por mais que o educador conheça os assuntos pertinentes de sua disciplina, o processo de conhecimento é contínuo, inclusive a partir de uma comunicação coletiva e troca de experiências entre educadores e educandos, afinal, talvez o principal desafio seja transformar a informação em conhecimento e sabedoria.

Por fim, aqui entra o processo de interatividade virtual tão defendido por este trabalho, através da criação de ambientes virtuais na qual os alunos possam, independentemente de horário pré-determinado expor suas ideias e ideologias, questionar professores, demais alunos e por fim, de forma coletiva, chegar a um consenso. A ideia é de um ensinamento informal, que se consiga educar brincando, educar sem pressão, educar de verdade.

## 2.5.2 Analfabetismo cultural e tecnológico

A *internet* através de seus servidores de pesquisa rápida é o primeiro, principal e na grande maioria das vezes o único meio de estudo entre os alunos da atual geração. Na mesma proporção, as redes sociais vêm sendo utilizadas diariamente, agregando integração entre pessoas de todo o mundo e crescendo de forma contínua a faixa etária por ela abrangida. Não obstante, é notório que a utilização dessas duas ferramentas muitas vezes não é destinada a favor de um conhecimento técnico e de fonte confiável, há aqui também uma motivação a partir da grande quantidade de *marketing* que nos é enviado diariamente.

Nesse sentido, Giselle Beiguelman (2008) faz sua crítica e ensina:

Hoje não vejo toda essa tecnologia disponível como parte de um projeto para proporcionar um bem-estar maior para o ser humano e a sociedade de modo geral. Essa conquista tecnológica está aí, justamente, para aprisionar, escravizar, impondo um processo de dominação das mentes de uma forma muito perversa, como nunca foi feito anteriormente. Esse é o mundo neoliberal e globalizado, onde os grandes, exploradores da tecnologia e da informação manipulam e determinam. (BEIGUELMAN, 2008, p. 179).

Percebe-se ainda, que os educadores, na tentativa de se adequarem a nova realidade social, erroneamente, tem incentivado o famoso “cópia e cola” de conteúdos já prontos disponíveis na internet, acreditando ser este, processo de aprendizado eficaz de pesquisa. Ocorre que os alunos simplesmente têm adicionado o título da tese em servidores de pesquisa rápida, simplesmente copiando o primeiro texto que aparece no monitor, sequer o lendo. Por consequência disso, estes alunos terão, na avaliação final, sua nota prejudicada por não saberem as peculiaridades da matéria e, no mercado de trabalho, ao menos teoricamente, terão menos chances que os demais colegas que se dedicaram seriamente no desenvolvimento do trabalho.

O ideal seria uma conscientização dos professores em solicitar, individualmente, a seleção de materiais pertinentes ao tema, para posteriormente, em grupos, fazer uma leitura de forma a compreender o assunto, acrescido de um resumo com tudo que os

grupos acharam importante nos textos que leram. Dessa forma, não há como o aluno fugir do trabalho, ficar omissos e deixar que os outros integrantes do grupo façam por ele. Aqui o professor deve tomar muito cuidado nesse ponto, pois o que se prega no presente trabalho e deve ficar claro, não é uma forma de imposição ao aluno, ou seja, o professor manda, pois é ele o avaliador e o aluno obedece, pois é ele o avaliado, mas sim, em construir conjunto de atividades que venham favorecer a construção do ensino. Nesse sentido fica o ensinamento de Orson Camargo (2012):

A origem do problema da metodologia de copiar e colar empregada pelos alunos não está em uma 'falha de caráter dos alunos', na sua 'preguiça de ler e resumir' ou na 'facilidade com que se pode copiar e colar textos inteiros ou excertos e imagens da Internet', mas sim na incapacidade do professor de propor, apoiar, acompanhar e participar com o aluno de pesquisas onde a cópia pura e simples não atenda aos requisitos previamente definidos na tarefa. (CAMARGO, 2012, s/p).

Desta forma, o único perdedor quando utilizada a internet de forma errada para estudo é o aluno, pois deixa de aprender e ao mesmo tempo pratica plágio. Faz-se necessário que sejam obedecidas as normas legais, como a utilização de citações, bem como, que o aluno pratique individual e coletivamente a leitura com incentivo adequado de seu professor.

### 3 PROPOSTA DE APRENDIZADO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Após referenciar alguns autores que nortearam o trabalho desenvolvido que como procedimento metodológico pode ser definido como uma pesquisa bibliográfica estende-se o referencial apresentando a proposta de aprendizagem através das redes sociais.

#### 3.1 A PROPOSTA DE APRENDIZADO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS

Conforme já disposto no item 2.1 do presente trabalho, deve-se num primeiro momento, abrir a mente da classe educadora, de forma a propiciar interdisciplinarmente uma maior comunicação entre professores e alunos, afinal, se, por exemplo, o professor não sabe utilizar o *Twitter*, como ele pode criar uma proposta eficaz a seus alunos?

Atualmente parece ter dois grandes tipos de professores, os deslumbrados com a tecnologia, na qual enxergam com bons olhos a era da internet e das redes sociais, inclusive aproveitando para enriquecer sua prática pedagógica cotidiana, e os céticos, que não veem com bons olhos essa discussão, pois não conseguem se adaptar frente a este novo mundo de oportunidades e informações.

Haro (2012, s/p) explica a respeito das contribuições das redes sociais, dispondo que “[...] o maior valor das redes sociais é justamente aquele para a qual foram criadas: o de manter contato entre as pessoas que no caso da educação é o de manter contato entre professores e alunos, professores entre si e alunos entre si”.

A escola não vem conseguindo se adequar aos jovens que vem se desenvolvendo na era da internet, uma vez que este público se envolve em diversas

atividades de forma simultânea, demonstrando interesse nas mais diversas áreas do saber.

As redes sociais nesse ponto de vista mostra toda sua potencialidade, uma vez que é possível interagir em grupos fechados na qual integram todos os alunos e professores de determinada classe, de forma que se possa produzir bons debates adquirindo conhecimentos extracurriculares e interdisciplinares. Nesse sentido ensina Vani Moreira Kenski (2004):

O ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora. Mesclam-se nas redes informáticas- na própria situação de produção e aquisição de conhecimentos – autores e leitores, professores e alunos. As possibilidades comunicativas e a facilidade de acesso às informações favorecem a formação de equipes interdisciplinares de professores e alunos, orientadas para a elaboração de projetos que visem à superação de desafios ao conhecimento; equipes preocupadas com a articulação do ensino com a realidade em que os alunos se encontram, procurando a melhor compreensão dos problemas e das situações encontradas nos ambientes em que vivem ou no contexto social geral da época em que vivemos. (KENSKI, 2004, p. 74).

Ainda, referente aos aspectos positivos das redes sociais, mais precisamente do Orkut, que na época da citação era a ferramenta mais utilizada pelos brasileiros, ensina Patrícia Gallo:

Esta grande abrangência nos variados temas, a troca de informações, a facilidade no manuseio e alta interligação entre os usuários fazem do *Orkut* uma ferramenta popular e de sucesso entre jovens e adultos. O aspecto lúdico através da diversão, descontração e espontaneidade faz com que o *Orkut* não seja visto também como um ambiente de aprendizagem e sim como um ambiente de relacionamento pelos usuários, porém muitos passam a construir conhecimento por meio de recados (*scrap*) e ou pela discussão gerada pelas comunidades virtuais. Nesse sentido, pode funcionar como aliado/parceiro, pois possibilita o encontro de pessoas com interesses semelhantes e múltiplos pontos de vista, favorecendo a comunicação e ampliando a cooperação e o reconhecimento do outro. (GALLO, 2006, p. 49).

O grande desafio imposto às escolas é de criar meios de se apropriar dessas ferramentas de maneira pedagógica, passando a criar ambientes colaborativos de aprendizagem através das redes sociais, de modo a criar conteúdos que privilegiam a integração e definindo os critérios pedagógicos, afinal, o computador por si só não

contribui significativamente no processo de aprendizagem, sendo essencial um professor para todo o acompanhamento.

O uso da internet é imprescindível para a educação no atual contexto social, principalmente por ser um sistema aberto, pensante e flexível. Entretanto, se faz necessário que o aluno também aprenda a gerir as informações que lhe são chegadas de modo a transformá-las em saber e saber fazer.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A internet fez do mundo uma aldeia global através de *blogs* e redes sociais, *e-mails*, dentre outros aplicativos e, talvez Veronezzi (2005) esteja certo ao dizer que “[...] quem sabe, a melhor definição para a internet esteja nas teorias de um controvertido professor de comunicação que afirmava que tudo que o homem usa são extensões do corpo: a roupa, extensão da pele; a ferramenta, extensão das mãos; e os meios de comunicação, extensão dos nossos sentidos”.

As redes sociais educacionais em âmbito pessoal possuem um enorme atrativo aos seus usuários ao se relacionarem com outros usuários com objetivos comuns. Independente da meta que se queira alcançar, o anseio de compartilhar experiências em grupo torna evidente a necessidade pré-estabelecida da interação humana.

Diante das duas hipóteses de solução, propostas no início do trabalho – a existência da possibilidade de proporcionar a criatividade e a inventividade como núcleo de uma proposta educativa, criando experiência na aprendizagem, interagindo professor e aluno de modo a tornar-se apaixonante o processo de aprender; e a impossibilidade desta integração extracurricular – com certeza fica-se com a primeira hipótese, pois as mudanças tecnológicas apontam para esse caminho onde cada vez mais os espaços físicos estão sendo reduzidos, e as universidades oferecem a maioria de seus cursos através do Ensino a Distância (EAD), portanto a maneira de buscar o aprendizado também deve mudar.

Cabe salientar que a informática por si só não opera transformações na escola, mas retoma um novo pensar sobre o papel e a função da educação, bem como do papel do professor. Diante de todas estas transformações, as inovações são direcionadas à mudança de atitude diante da aprendizagem e do conhecimento, bem como de uma nova concepção de homem, de mundo e de sociedade, buscando compreender e participar das mudanças culturais e contemporâneas da sociedade.

A realização do estudo fez com que se entendesse mais profundamente a relação existente entre as redes sociais e a educação, pois mostrou que os professores podem se valer dessa ferramenta e convidar os alunos a contribuírem para a sua aprendizagem de forma ativa como, por exemplo, selecionando, assimilando, interpretando e socializando as informações no blog. Podem fazer com que a tarefa seja associada à necessidade da classe e busque os interesses dos alunos, mostrando assim que a aprendizagem pode ser desafiante, mas possível de ser alcançada.

Durante o desenvolvimento do trabalho, várias ideias tornaram-se presentes, inclusive quanto a melhor forma de trabalhar e utilizar as novas tecnologias, abordando formas eficazes e ineficazes de utilização por professores e alunos. Ressaltou-se ainda, a necessidade de utilizar novas metodologias de estudo, a fim de despertar aos educandos o gosto e o prazer na utilização correta das mídias, que para tornar-se realidade, faz-se necessária elevada dose de dedicação, treino e persistência por parte dos educadores, uma vez que o gosto leva a dedicação e a dedicação aprimora o gosto.

Nesse sentido, através da instantaneidade e interatividade, pode-se dispor as redes sociais como um caminho benéfico para a sociedade, um adequado meio para aprendizado coletivo através da criação de aulas práticas, planejadas para produzir um cidadão que raciocine e compartilhe suas experiências de vida, através da divisão em turmas, a vinculação de alunos a seus professores e a adaptação do currículo ao aluno, não o contrário, pois o conhecimento se constrói de forma social e academicamente, não sendo algo preexistente.

A escola em sua função primordial de facilitar o acesso ao conhecimento e promover o desenvolvimento de seus alunos, deve preocupar-se com a educação das novas gerações. Ser professor é um desafio diário. Em tempos em que a informação, a comunicação e o conhecimento assumem o papel fundamental e relevante, a educação representa a possibilidade de motivar as pessoas para as capacidades individuais e coletivas.

Por fim, questionar toda a forma de pensamento único significa introduzir a dúvida, buscar novos desafios, novos caminhos, significa a possibilidade de construir projetos de emancipação em um mundo repleto de contradições, um mundo em que a

desordem pode ser vista como um sintoma de mudança e a dúvida como uma estratégia de reflexão para seguir aprendendo.

## REFERÊNCIAS

AREA, Manuel. Vinte anos de políticas institucionais para incorporar as tecnologias da informação e comunicação ao sistema escolar. In: SANCHO, Juana Maria; HERNÁNDEZ, Fernando (Coord.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed editora, 1 ed., 2006.

BEIGUELMAN, Giselle. Por uma estética da transmissão. In: BARBOSA, Ana Mae; AMARAL, Lilian (Coord.). **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. 1. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2008.

CAMARGO, Orson. **Ctrl c ctrl v**: o plágio escolar. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/sociologia/ctrl-c-ctrl-v-plagio-escolar.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

CAMPOS, Aline de. Criativo: um ambiente hipermídia de autoria colaborativa. In: TEIXEIRA, Adriano Canabarro (Coord.). **Inclusão digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: UPF editora, 1 ed., 2009.

CAMPOS, Leonardo. **Mídia**: fundamentos teóricos para uma análise. Disponível em: <[http://www.passeiweb.com/saiba\\_mais/atualidades/1249519927](http://www.passeiweb.com/saiba_mais/atualidades/1249519927)>. Acesso em: 22 nov 2012.

FORESTI, Andressa. As potencialidades de processos de autoria colaborativa na formação escolar dos indivíduos: aprofundando uma faceta do conceito de inclusão digital. In: TEIXEIRA, Adriano Canabarro (Coord.). **Inclusão digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: UPF editora, 1 ed., 2009.

GALLO, Patrícia. Orkut como ferramenta de aprendizagem. IN: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo (org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2006.

GILLERAN, Anne. Práticas inovadoras em escolas europeias. In: SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (Coord.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed editora, 1 ed., 2006.

GOSCIOLA, Vicente. **Roteiro para as novas mídias**: do cinema às mídias interativas. São Paulo: SENAC editora, 2 ed., 2008.

HARO, Juan José. **Las redes sociales en educación**. Disponível em: <<http://www.jjdeharo.blogspot.com.br/2008/11/la-redes-sociales-en-educacin.html>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando. Por que dizemos que somos a favor da educação, se optamos por um caminho que deseduca e exclui?. In: SANCHO, Juana María (Coord.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed editora, 1 ed., 2006.

JUNIOR, Wilson Dizard. **A nova mídia**: a comunicação de massa na era da informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2 ed., 2000.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 2ª Ed. Campinas: Papirus, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação e Tecnologia: o Novo Ritmo da Informação**. São Paulo. Papirus, 2007.

LIMA, Licínio C. A “escola” como categoria na pesquisa em educação. In: KUENZER, Acacia Zeneida. *et al.* **Trajetórias e processos de ensinar e aprender**: políticas e tecnologias. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

MARCON, Karina. Inclusão digital: apropriação dos meios e desafios. In: TEIXEIRA, Adriano Canabarro (Coord.). **Inclusão digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: UPF editora, 1 ed., 2009.

MARCON, Karina; TRENTIN, Marco Antônio Sandini. Informática educativa como espaço de inclusão digital: relatos da experiência da rede municipal de ensino de Passo Fundo – RS. In: TEIXEIRA, Adriano Canabarro (Coord.). **Inclusão digital**: experiências, desafios e perspectivas. Passo Fundo: UPF editora, 1 ed., 2009.

MARTÍN, Ángel San. A organização das escolas e os reflexos da rede digital. In: SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (Coord.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed editora, 1 ed., 2006.

MARTINS, Amilton. et al. Kit escola livre – a formação de uma nova geração pela liberdade consciente. In: TEIXEIRA, Adriano Canabarro (Coord.). **Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas**. Passo Fundo: UPF editora, 1 ed., 2009.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2004. P. 11-63.

PABLOS, Juan de. A visão disciplinar no espaço das tecnologias de informação e comunicação. In: SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (Coord.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed editora, 1 ed., 2006.  
PERONI, Vera Maria Vidal. As políticas educativas em tempos de redefinição do papel do Estado. In: KUENZER, Acacia Zeneida. et al. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

PINHEIRO, Ana Cristina Lucio; OLIVEIRA Antonia Eugenia de; ALENCAR Elisvânia Rodrigues de; DINIZ Jaiane Gomes; MELO Monalisa Lima. **Estudo comparativo com grupos e comunidades de redes sociais que envolvem a biblioteca**. Apresentado em 18 julho de 2010. Disponível em:  
<http://www.dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/.../>>. Acesso em 03 dez. 2012.

POMA, Silviani Teixeira. Inclusão digital e meio ambiente: construindo cidadania e consciência ecológica na sociedade contemporânea. In: TEIXEIRA, Adriano Canabarro (Coord.). **Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas**. Passo Fundo: UPF editora, 1 ed., 2009.

PRETTO, Nelson De Luca. Educar na era digital: construindo redes colaborativas. In: KUENZER, Acacia Zeneida. et al. **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: políticas e tecnologias**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2008.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

\_\_\_\_\_. **Comunidades Virtuais em Redes Sociais na Internet: Uma Proposta de Estudo**. In: Ecompos, Internet, V. 4, N. Dez 2005.

SANCHO, Juana Maria. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: HERNÁNDEZ, Fernando (Coord.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed editora, 1 ed., 2006.

SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SPINELLO, Suellen. Medindo a interatividade em um ambiente de autoria hipermídia: qualificando processos de inclusão digital. In: TEIXEIRA, Adriano Canabarro (Coord.). **Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas**. Passo Fundo: UPF editora, 1 ed., 2009.

VALENTE, José Armando. **O Computador como Ferramenta Educacional**. Disponível em: <<http://www.nied.unicamp.br/Publicacoes/Sep4.Pdf>> Acesso em: 03 dez. 2012.

\_\_\_\_\_. **A Espiral da Aprendizagem e as Tecnologias da Informação e Comunicação: Repensando Conceitos**. Em M. C. R. A Joly (Org.). *A Tecnologia no ensino: Implicações para a Aprendizagem*, 2002 (P. 41-62).

VERONEZZI, José Carlos. **Mídia de a a z: os 53 principais termos de mídia, seus conceitos, critérios e fórmulas, explicados e mostrados em 85 gráficos, como são utilizados na mídia**. São Paulo: Flight editora, 2 ed., 2005.

VIEGA, Marise Schmidt. **Computador e educação? Uma ótima combinação**. Petrópolis, 2001.

WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://www.wikipedia.org>>. Acesso em: 22 nov 2012.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? uma teoria crítica das novas mídias**. Tradução de Isabel Crossetti. Porto Alegre: Sulina editora, 2 ed., 2007.